ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SAULO PAIM ONODA

A INSTRUÇÃO DE COMBATE CORPO A CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA VISANDO O PREPARO DE TROPAS PARA EMPREGO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM – BASEADO NA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Rio de Janeiro

2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SAULO PAIM ONODA

A INSTRUÇÃO DE COMBATE CORPO A CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA VISANDO O PREPARO DE TROPAS PARA EMPREGO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM – BASEADO NA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

Rio de Janeiro

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf SAULO PAIM ONODA**

Título: **A INSTRUÇÃO DE COMBATE CORPO A CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA VISANDO O PREPARO DE TROPAS PARA EMPREGO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM –** BASEADO NA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO:_____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ JOBEL **SANSEVERINO** JUNIOR **–** MAJ Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ JOSÉ **WELLITON** SOARES ROCHA **-** MAJ 1º Membro	
_____ **ÉVERTON** CAMPOS PINHEIRO **-** CAP 2º Membro e Orientador	

SAULO **PAIM** ONODA – CAP
Aluno

A INSTRUÇÃO DE COMBATE CORPO A CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA VISANDO O PREPARO DE TROPAS PARA EMPREGO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM – BASEADO NA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Saulo **Paim** Onoda*
Everton Campos Pinheiro**

RESUMO

As Forças Armadas estão cada vez mais sendo empregadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem em todo o país, com isso, este estudo visa destacar a instrução de combate corpo a corpo como forma de desenvolver atributos da área afetiva durante a preparação para uma missão de GLO. Por se desenvolver em um ambiente operacional diferente de um ambiente convencional e por suas condutas estarem baseadas em regras de engajamento específicas, é muito comum ocorrerem situações que exijam o conhecimento de técnicas de combate corpo a corpo para neutralizar ameaças e evitar tentativas de agressão, fuga e entre outras. Mas além da técnica, é preciso desenvolver também os atributos da área afetiva nestes militares. Dessa forma, o presente trabalho baseou-se na preparação da tropa para emprego na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018, na qual uma pesquisa foi aplicada em militares que participaram dessa missão. Os resultados apresentados confirmaram a importância da instrução de combate corpo a corpo no desenvolvimento de atributos da área afetiva e revelaram uma urgente oportunidade de melhoria na preparação de tropas para emprego em missões dessa natureza.

Palavras-chave: Combate corpo a corpo. Intervenção Federal.

ABSTRACT

The Armed Forces are being deployed even more in the Warranty of Law and Order Operations throughout the country, therefore, this study aims to highlight the hand to hand combat as a way to develope affective attributes for the preparation to a mission. Because it is developed in an internal environment other than a conventional one and its conduct is subject to specific rules of engagement, it´s very common to occur situations that demand the knowledge of hand to hand combat techniques to neutralize threats and avoid attempts of agression, escape, and others. But beyond the technique, it is imperative to develop the affective attributes in the military too. Thus, the present study was based on the preparation for the employment in the Federal Intervention in Rio de Janeiro in 2018, in which a survey was applied to military personnel who took part in this mission. The results confirmed the importance of the instruction of hand to hand combat in developing affective attributes and revealed an urgent need of improving the preparation of troops in order to deploy to missions of this nature.

Key words: Hand to Hand Combat. Federal Intervention.

* Capitão de Infantaria da turma de 2008 – AMAN. Aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria – EsAO 2019.

** Capitão de Infantaria da turma de 2006 – AMAN. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria – EsAO 2015. Instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria – EsAO 2019.

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, é preciso nivelar o entendimento acerca do que é o combate corpo a corpo (CCC). O Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo - EB70-CI-11.414 não aborda o seu conceito, entretanto, sua tradução pode ser bem entendida através da definição de um combate em que um militar, armado ou não, emprega técnicas de defesa e ataque por impossibilidade de utilizar seu armamento neste instante contra um elemento que também pode ou não estar armado.

A base da instrução está na preparação técnica e psicológica individual para a resposta a uma ação hostil. “A aplicação do método não necessita de especialistas e, sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento.” (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, P.15)

Além disso, não se pode imaginar que seja o mesmo que uma luta ou uma briga. É importante reconhecer cada um desses conceitos os quais se diferenciam por ter um caráter desportivo, a motivação e a imprevisibilidade.

Em uma luta predomina o caráter desportivo, pois existe um regulamento a ser seguido. Em uma briga, apesar de não haver regras, muitas vezes é possível escolher seguir adiante ou não com a situação e, normalmente, sua origem está relacionada ao fator emotivo. Já no Combate corpo a corpo, o fator emotivo é na maioria das vezes indiferente, não existem regras e não existe a possibilidade de recuar do acontecimento que está diretamente relacionado à uma ação militar tática. A situação surge em frações de segundos através de uma ação surpresa como uma tentativa de agressão repentina, ou uma tentativa de fuga de um suspeito, por exemplo, e cessa no momento em que a ameaça é neutralizada.

A partir desse nivelamento, uma tropa deve estar pronta para responder a tais agressões empregando técnicas de CCC que são, basicamente, formadas pela reação propriamente dita, e o instinto de sobrevivência.

Esses são os dois pontos que a instrução de CCC busca desenvolver nos instruendos. A reação é a resposta treinada através de movimentos e técnicas que, depois de trabalhadas e executadas até a exaustão, garantirá a memória muscular do militar. Outro objetivo da instrução e que é o alvo deste trabalho é desenvolver o “instinto de sobrevivência” no militar, que nada mais é que seus atributos da área

afetiva, ou seja, seus valores e qualidades básicas que serão necessárias para enfrentar a situação.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, as Forças Armadas têm sido frequentemente acionadas para cumprir missões institucionais de garantia da lei e da ordem (GLO), isto é, quando há o esgotamento das forças de segurança pública de um estado e o Governo Federal precisa intervir. Estas ações, que precisam da aprovação do Presidente da República, são caracterizadas pela limitada área de abrangência e seu tempo de duração que também precisa ser determinado.

No dia 16 de fevereiro de 2018, o decreto nº 9.288 foi assinado pelo então Presidente da República autorizando a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro até o dia 31 de dezembro do mesmo ano. Com isso, as tropas sediadas no estado do Rio de Janeiro e as tropas das Brigadas Leves finalizaram suas preparações e apenas aguardaram a ordem de partida e início da Operação Furacão.

Uma das peculiaridades das Operações de Garantia da Lei e da Ordem é o constante contato com a população civil e o desconhecimento do nosso “inimigo” que nesse contexto é chamado de APOP (agente perturbador da ordem pública). Consequentemente, os confrontos ocorrem a uma distância muito menor do que um combate convencional, podendo chegar a um combate aproximado ou um combate corpo a corpo, no qual o militar deve utilizar técnicas para defender-se proporcionalmente, imobilizar o APOP e/ou evitar que seu armamento seja capturado.

No contexto da Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro em 2018, em que medida a preparação para um eventual combate corpo a corpo foi necessária e como a Instrução de CCC pode influenciar através do desenvolvimento de atributos da área afetiva?

1.2 OBJETIVOS

Apresentar, conscientizar e difundir como a Instrução de Combate Corpo a Corpo desenvolve atributos da área afetiva que são essenciais no preparo de tropas para o cumprimento de missões em Op GLO.

A fim de viabilizar o objetivo geral, foram formulados alguns objetivos específicos para auxiliar no direcionamento do raciocínio lógico deste estudo. São eles:

a) Evidenciar os principais atributos da área afetiva relacionados à parte tática das Op GLO, baseado na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018;

b) Verificar como estes atributos afetam a parte psicológica e psicomotora dos militares no exercício de suas funções;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Primeiramente, este estudo não visa entrar no mérito das técnicas, táticas e procedimentos da Instrução de CCC no Exército Brasileiro, mas sim, em destacar sua importância na preparação individual do militar em operações de GLO, como a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018.

De maneira geral, militares que já possuem o gosto e/ou conhecimentos de artes marciais costumam dar mais importância à Instrução de CCC. Portanto, é preciso desmistificar este conceito apresentando sua importância para missões reais.

Outro paradigma é achar que um militar se tornará um mestre ou uma arma letal através de instruções de CCC nas diversas organizações militares. A finalidade da instrução é introduzir conhecimentos e capacitar o militar a agir individualmente, se necessário, aplicando técnicas de ataque e defesa conforme a situação se apresente. Sabemos que em operações de GLO, os militares sempre atuam em frações constituídas, mas algumas situações podem ocorrer inesperadamente e exigir que a parte afetiva do militar esteja tão desenvolvida quanto a sua parte psicomotora.

2 METODOLOGIA

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

> O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não. (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, p.15)

A portaria nº 67 COTER, de 30 de agosto de 2017, que aprovou o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo e revogou Manual de Campanha C 20-50 - Treinamento Físico Militar - Lutas, “fornece elementos para organizar, conduzir e padronizar o treinamento de várias formas” (COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES, 2017, P.15), entretanto, não aborda os ganhos relacionados aos atributos da área afetiva e como poderiam impactar em uma situação real.

A fim de “unificar em um documento as várias definições referentes aos atributos, valores e requisitos da área afetiva, possibilitando a sua correta utilização,” (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998, p. 1) o chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército Brasileiro publicou em 12 de maio de 1998 uma portaria com as seguintes definições:

> **1- ABNEGAÇÃO** capacidade de renunciar aos interesses pessoais em favor da instituição, grupos e / ou pessoas.
> **2- ADAPTABILIDADE** capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações.
> **3- APRESENTAÇÃO** capacidade de demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares.
> **4- AUTOCONFIANÇA** capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias.
> **5- AUTOCRÍTICA** capacidade de avaliar as próprias potencialidades e limitações frente à ideias, sentimentos e / ou ações.
> **6- CAMARADAGEM** capacidade de estabelecer relações amistosas com superiores, pares e subordinados.
> **7- CIVILIDADE** capacidade de agir de acordo com as normas que regem as relações interpessoais.
> **8- COERÊNCIA** capacidade de agir em conformidade com as próprias ideias e valores, em qualquer situação.
> **9-COMBATIVIDADE** capacidade de lutar, sem esmorecer, pelas ideias e causas em que acredita ou por aquelas sob sua responsabilidade.
> **10- COMPETITIVIDADE** capacidade de disputar, simultaneamente, com outrem, visando um objetivo.
> **11- COMUNICABILIDADE** capacidade de relacionar-se com outros por meio de ideias e ações.
> **12- COOPERAÇÃO** capacidade de contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
> **13- CORAGEM** capacidade para agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança.

14- CRIATIVIDADE capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.
15- DECISÃO capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção.
16- DEDICAÇÃO capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo.
17- DINAMISMO capacidade de atuar ativamente com intenção determinada.
18- DIREÇÃO capacidade de conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo.
19- DISCIPLINA capacidade de proceder conforme normas, leis e regulamentos que regem a instituição.
20- DISCIPLINA INTELECTUAL capacidade de adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário.
21- DISCRIÇÃO capacidade de manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devam ser divulgados.
22- EQUILÍBRIO EMOCIONAL capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações.
23- FLEXIBILIDADE capacidade de reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências.
24- IMPARCIALIDADE capacidade de julgar, com isenção, sem se envolver emocionalmente.
25- INICIATIVA capacidade para agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
26- LIDERANÇA capacidade de dirigir, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando atingir os propósitos da instituição.
27- METICULOSIDADE capacidade de agir atentando a detalhes significativos.
28- OBJETIVIDADE capacidade de destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema.
29- ORGANIZAÇÃO capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente.
30- PERSISTÊNCIA capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas.
31- PERSPICÁCIA capacidade de perceber, pronta e integralmente, os detalhes de uma situação ou problema, seus significados práticos e implicações.
32- PERSUASÃO capacidade de convencer pessoas a adotarem idéias ou atitudes que sugere.
33- PREVISÃO capacidade de antecipar-se a fatos e situações, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa.
34- RESPONSABILIDADE capacidade de cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.
35- RESISTÊNCIA capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência.
36- RUSTICIDADE capacidade de adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.
37- SENSIBILIDADE capacidade de perceber e compreender o ambiente, as características e sentimentos de pessoas e/ou grupos, buscando atender aos seus interesses e necessidades.
38- SOBRIEDADE capacidade de agir com austeridade em relação a hábitos, costumes e procedimentos na vida particular e profissional.
39- SOCIABILIDADE capacidade de estabelecer interação com as pessoas propiciando um ambiente cordial.
40- TATO capacidade de lidar com as pessoas sem ferir suscetibilidades.
41- TOLERÂNCIA capacidade de respeitar e conviver com ideias, atitudes e comportamentos diferentes dos seus.
42- ZELO capacidade de cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob sua responsabilidade.

Dentre os atributos listados acima, alguns estão diretamente relacionados à parte tática do emprego de tropas em operações de GLO e, assim, será verificado como a instrução de CCC pode buscar desenvolvê-los.

2.2 COLETA DE DADOS

A partir de uma introdução didática acerca da Instrução de Combate Corpo a Corpo na preparação de tropas para emprego em Op GLO, com ênfase nos atributos da área afetiva e utilizando como base a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro em 2018, uma pesquisa foi aplicada para ratificar ou retificar dados para atingir o objetivo deste trabalho.

Para isso, foram levantados aspectos como grau de interesse/adestramento em CCC, experiências vividas, ensinamentos colhidos e relevância da instrução na preparação individual para missões dessa natureza. O modelo de ficha de questionário utilizado está em anexa ao trabalho no Apêndice A.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi verificada a importância de que o questionário fosse aberto para que qualquer militar pudesse colaborar e um banco de dados acerca do assunto pudesse ser aproveitado para trabalhos futuros. Entretanto, as respostas que serão aproveitadas nos resultados abaixo se referem, exclusivamente, a militares que participaram da Operação Furacão, durante a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro em 2018.

3.1 UNIVERSO

Dentre os 159 militares que responderam o questionário, 63 (39,6%) participaram da Op Furacão e, portanto, para fins desta pesquisa, este será o número absoluto a ser considerado. O universo de participantes está bem diversificado e está assim distribuído por Posto/Graduação:

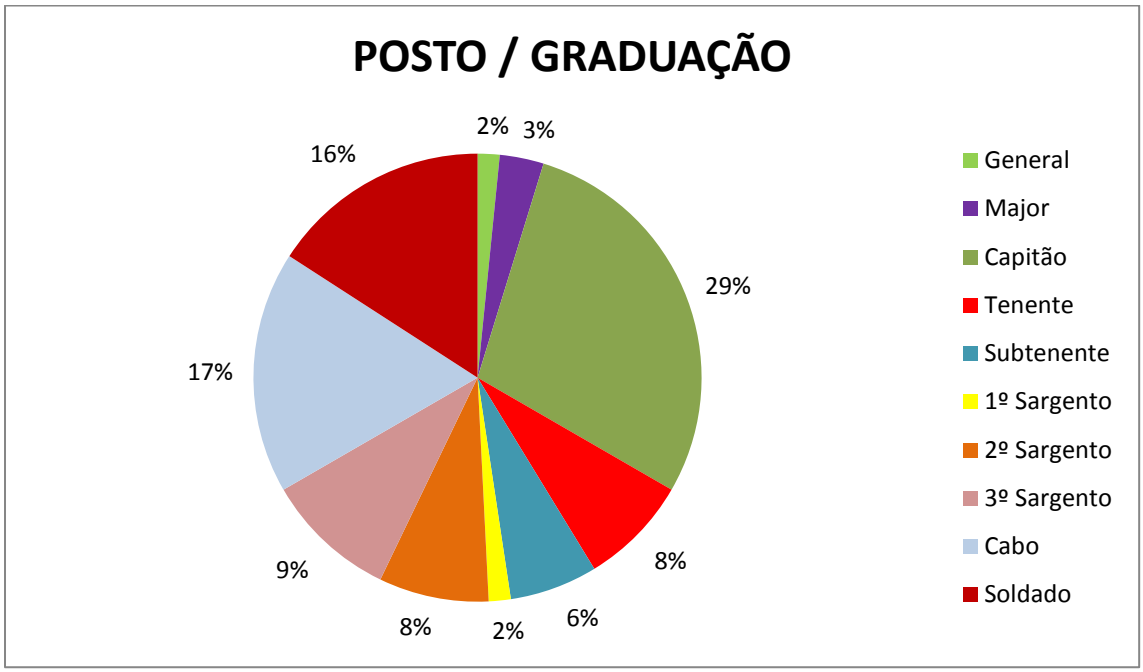

GRÁFICO 1 – Universo de participantes da pesquisa por posto e graduação

Fonte: O autor

3.2 EXPERIÊNCIA ANTERIOR EM ARTES MARCIAIS

A fim de consolidar e qualificar o banco de dados acerca do universo de militares que responderam a pesquisa verificou-se a importância de levantar o grau de experiência em artes marciais. Com isso, pode-se constatar que 51% dos militares possuíam, no mínimo, um ano de experiência em artes marciais.

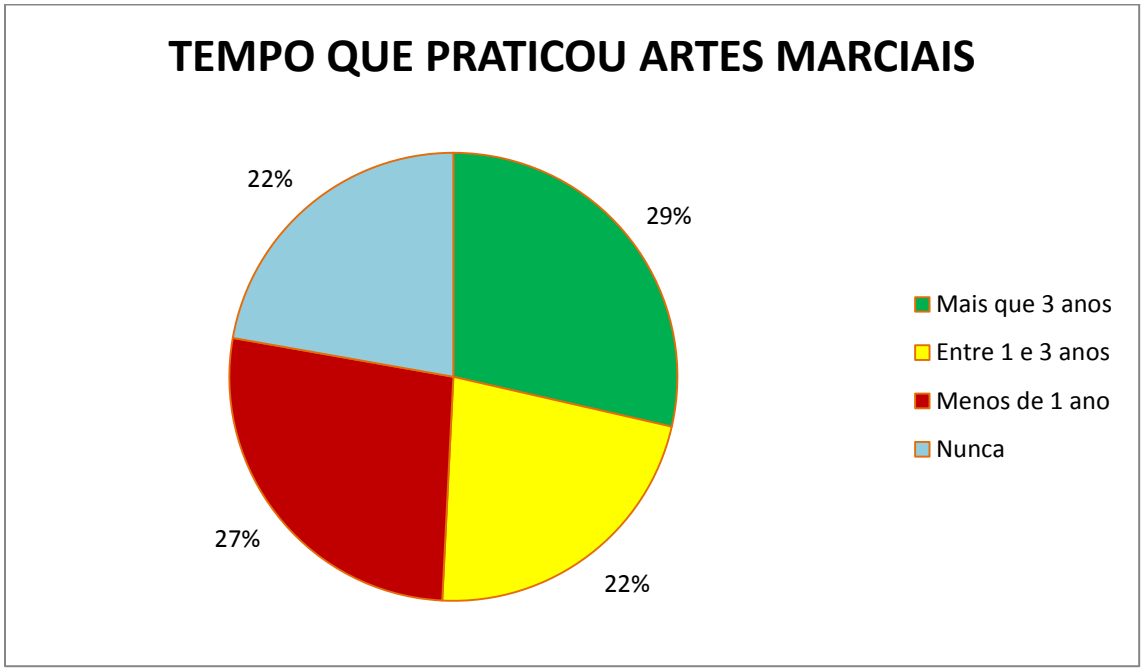

GRÁFICO 2 – Experiência em artes marciais

Fonte: O autor

3.3 AUTO AVALIAÇÃO DO SEU GRAU DE ADESTRAMENTO EM CCC

Neste item é possível que um militar que nunca tenha praticado artes marciais considere seu grau de adestramento “muito bom” ou “excelente” devido à instrução, portanto, torna-se fundamental verificar como o militar se avalia. Inesperadamente, apenas 19% se consideram “MB” ou “E”. Outro dado que chama a atenção são os 53% que se consideram “Regular” ou “Ruim”.

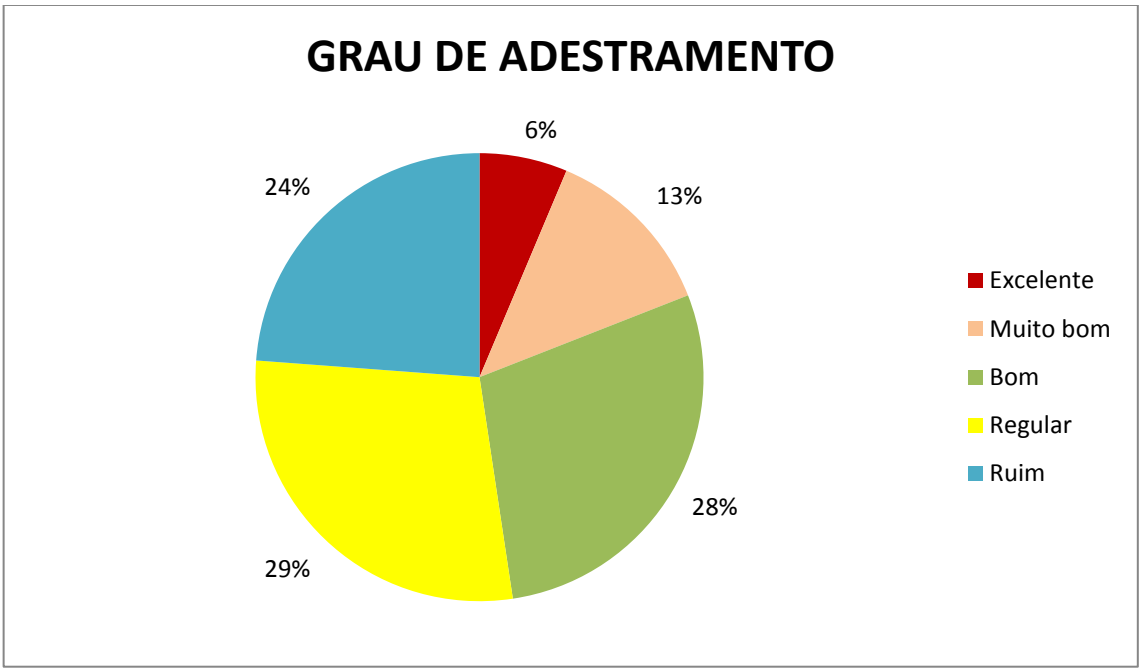

GRÁFICO 3 – Auto avaliação do grau de adestramento em CCC

Fonte: O autor

3.4 NECESSIDADE DE EMPREGAR TÉCNICAS DE CCC

Através deste dado foi possível verificar que com 65,1% dos militares ocorreram situações em que foram empregadas as técnicas de CCC durante a operação. Enquanto 34,9% deles não tiveram necessidade.

3.5 GRAU DE ADESTRAMENTO DE SUA TROPA

Neste quesito foi levada em conta a fração na qual o militar estava inserido durante a operação. Infelizmente, os resultados mostram dados alarmantes: Apenas 10% consideraram sua fração “MB” ou “E”; enquanto 35% consideraram “Ruim” e 11% afirmaram que não existia adestramento em CCC em sua fração.

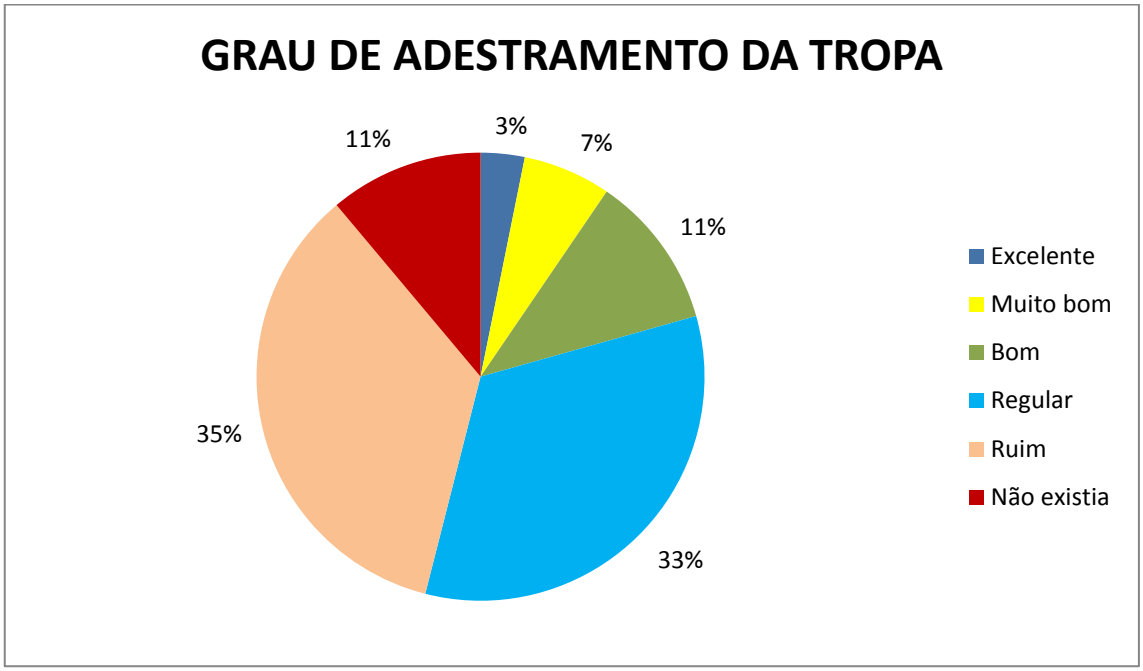

GRÁFICO 4 – Grau de adestramento em CCC da tropa

Fonte: O autor

3.6 IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE CCC NA FASE DE PREPARAÇÃO

Com intuito de verificar a relevância da instrução na fase de preparação de acordo com a opinião dos militares, foi verificado que 84% consideram a instrução "Importante" ou "Essencial".

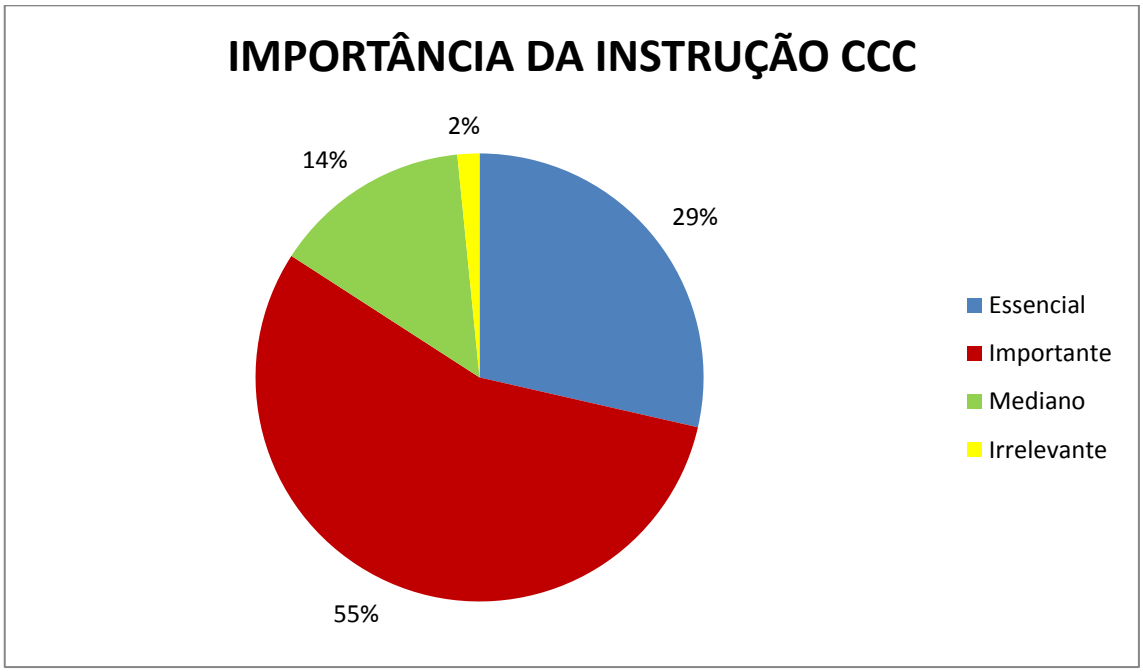

GRÁFICO 5 – Importância da instrução de CCC na preparação para Op GLO

Fonte: O autor

3.7 A INSTRUÇÃO DE CCC E O DESENVOLVIMENTO DE AAA

Com intuito de verificar se o universo de militares concorda ou discorda se a instrução de combate corpo a corpo é essencial para desenvolver atributos da área afetiva, os resultados já eram previstos. Através deste quesito, o objetivo deste trabalho é ratificado, no qual 95% do efetivo concorda total ou parcialmente com importância da instrução no desenvolvimento de AAA.

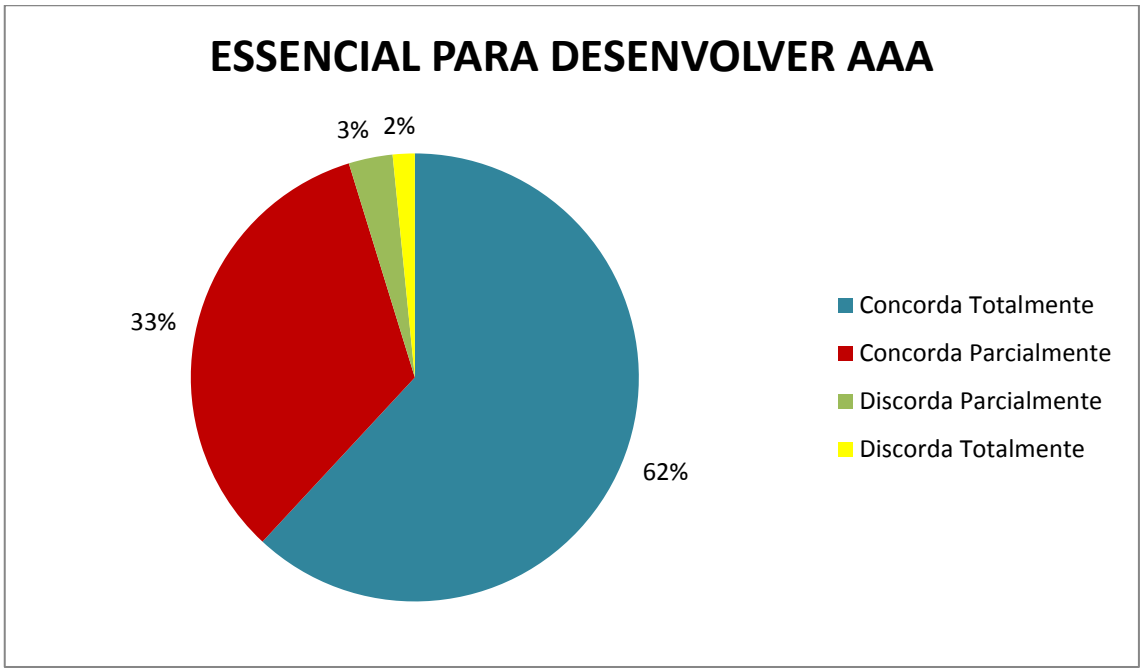

GRÁFICO 6 – A instrução de CCC para desenvolver atributos da área afetiva
Fonte: O autor

3.8 ATRIBUTOS MAIS DESENVOLVIDOS

Dentre os atributos desenvolvidos através da instrução de CCC, foi solicitado que cada militar enumerasse os 03 (três) principais em ordem de importância. Como um atributo pode ser considerado o mais importante por uma pessoa e este mesmo atributo considerado o 3º mais importante para outra, por exemplo,

Como um atributo pode ser considerado o mais importante por uma pessoa e este mesmo atributo ser considerado o 3º mais importante para outra, por exemplo; a fim de quantificar e classificar o resultado obtido foi utilizado o seguinte critério:

a) Atributo escolhido como o **“mais importante”** terá peso 3(três), ou seja, o seu número de votos será multiplicado por 3.

b) Atributo escolhido como o **“2º mais importante”** terá peso 2(dois), ou seja, o seu número de votos será multiplicado por 2.

c) Atributo escolhido como o **“3º mais importante”** terá peso 1(um), ou seja, o seu número de votos será multiplicado por 1.

Segue abaixo o gráfico com o resultado final com a quantificação de cada atributo:

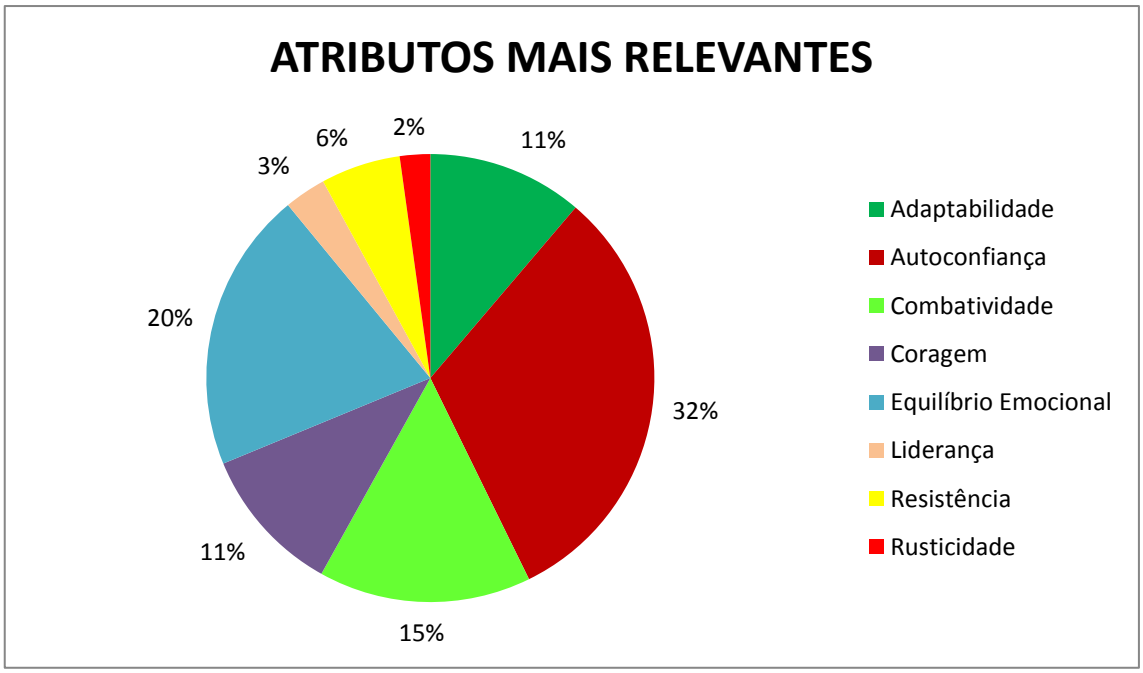

GRÁFICO 7 – Atributos mais desenvolvidos pela instrução de CCC

Fonte: O autor

3.9 ANÁLISE DOS RESULTADOS

a) Amostragem

A identificação por posto e graduação nos ajuda a ter uma ideia do universo o qual estão sendo analisadas as respostas, assim como a experiência anterior em artes marciais.

As duas primeiras perguntas complementam informações importantes sobre a amostra de militares que participam da pesquisa, aliado ao fato de que são militares com experiência em Op GLO recente, pois todos atuaram na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018.

b) Grau de adestramento

Verifica-se que menos de 50% do efetivo que participou da Intervenção Federal em 2018 considera o seu próprio grau de adestramento acima de “bom”.

Mais preocupante ainda são os 68% que consideraram o grau de adestramento da tropa em que atuavam entre “ruim” e “regular”, isso porque não estão computados os 11% que alegaram que “não existia” o adestramento em Combate Corpo a Corpo de suas frações, o que totalizaria 79% do efetivo.

c) Emprego das técnicas de CCC durante a missão

Neste quesito vale ressaltar que independente de números e estatística, assim como qualquer técnica de combate, é imprescindível conhecer e estar preparado para colocar em prática a qualquer momento, pois pode representar o sucesso ou o fracasso de uma ação. Verifica-se que 65% afirmam terem utilizado técnicas de CCC durante as Operações no Rio de Janeiro em 2018.

d) A Instrução de CCC e os Atributos da Área Afetiva

Mais de 80% consideram a Instrução de CCC “essencial” ou “importante” para Operações de GLO. E 95% concordam total ou parcialmente de que é uma instrução que desenvolve AAA.

e) Atributos mais importantes

Somando os valores atribuídos ao peso correspondente de cada atributo, verifica-se que os 03(três) atributos mais desenvolvidos pela instrução de CCC são:

- Autoconfiança (32%)
- Equilíbrio emocional (20%)
- Combatividade (15%)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados obtidos através dos dados da pesquisa, pode-se chegar a duas importantes conclusões acerca do assunto:

A primeira conclusão foi a confirmação da importância da Instrução de CCC na preparação para uma missão de GLO com o intuito de desenvolver atributos da área afetiva nos militares.

A segunda conclusão é que, apesar de ser essencial o conhecimento das técnicas de combate corpo a corpo, muito ainda precisa ser feito para alcançar o nível “Bom” de adestramento da tropa.

Portanto, a pesquisa realizada serviu de base para atingir o objetivo proposto que era de verificar a importância da instrução de combate corpo a corpo no desenvolvimento de atributos da área afetiva, mas ao mesmo tempo lançou um novo problema que é de como buscar soluções para reverter os resultados negativos apresentados como oportunidades de melhoria.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J.R.R; CAVALCANTI, Pedro; NAKAYAMA, Ricardo. **Defesa com facas.** São Paulo: Moderna, 2002. 96p.

BRASIL. Exército. **C20-20: Treinamento Físico Militar**. 3. ed. Brasília, DF, 2002

_____. _____. **EB70-CI-11.414: Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo**. 1. ed. Brasília, DF, 2017

_____. _____. Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998. Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva. **Boletim do Exército**, Brasília-DF, n. 12, p. 4, 12 maio 1998.

_____. _____. **T21-250: Manual do Instrutor**. 3. ed. Brasília, DF, 1997

HUANG, Alfred; RISTER, Jon. **Close Combat Strategy and Tactics.** New York: Xlibris, 2014. 152p.

ISLER, Hakim. **Modern Hand to Hand Combat.** North Clarendon: Tuttle Publishing, 2014. 162p.

LEE, Bruce. **TAO of Jeet Kune Do.** Seattle: Black Belt Books, 1975. 242p.

U.S, Army. **Field Manual Combatives.** Washington: US Army, 2009. 544p.

U.S, Army. **Hand to Hand Combat Handbook.** Washington: US Army, 2010. 240p.

U.S, Marine Corps. **Close Combat.** Washington: Survivalebooks, 1999. 116p.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

O presente questionário é parte integrante do artigo científico desenvolvido pelo Cap Inf Saulo PAIM Onoda, cujo tema é **"A instrução de combate corpo a corpo no desenvolvimento de atributos da área afetiva visando o preparo de tropas para emprego na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018."** O objetivo deste formulário é ratificar ou retificar dados acerca do assunto.

*Resposta obrigatória

PERGUNTA 1:

Qual o seu Posto ou Graduação? *

PERGUNTA 2:

Já praticou artes marciais? *
( ) Mais de 3 anos
( ) De 1 a 3 anos
( ) Menos de 1 ano
( ) Nunca

PERGUNTA 3:

Como o Sr(a) considera o **seu** grau de adestramento em combate corpo a corpo? *
( ) Excelente
( ) Muito Bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

PERGUNTA 4:

O Sr(a) já participou de alguma missão real de GLO? *
( ) Op Furacão (Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro em 2018)
( ) Op Pacificação no estado do RJ
( ) Missões de Paz da ONU
( ) Op Varredura em presídios
( ) Op Seg em grandes eventos (Copa do mundo, Olimpíadas, e etc)
( ) Outras
( ) Não participei

PERGUNTA 5:

Se sim, houve alguma situação em que algum militar precisou empregar técnicas de combate corpo a corpo?
( ) Sim

( ) Não
( ) Não participei

PERGUNTA 6:

Baseado nas experiências das OM em que serviu e de maneira geral, como o Sr (a) considera o grau de adestramento em combate corpo a corpo da tropa para emprego em Op GLO? *
( ) Excelente
( ) Muito Bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Não existia

PERGUNTA 7:

Qual o grau de importância o Sr(a) atribui à Instrução de Combate Corpo a Corpo visando o emprego em Op GLO? *
( ) Essencial
( ) Importante
( ) Mediano
( ) Irrelevante

PERGUNTA 8:

Desconsiderando a parte tática e focando apenas na influência psicológica no militar, o Sr (a) considera a Instrução de Combate Corpo a Corpo essencial para o desenvolvimento de atributos da área afetiva? *
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Não tenho opinião formada

PERGUNTA 9:

Dentre os principais Atributos da Área Afetiva desenvolvidos através da Instrução de Combate Corpo a Corpo, classifique os 3 atributos que o Sr(a) considera mais relevantes. *

ATRIBUTO	**Mais Importante**	**2º Mais Importante**	**3º Mais Importante**
Adaptabilidade			
Autoconfiança			
Combatividade			
Coragem			
Equilíbrio Emocional			
Liderança			
Resistência			
Rusticidade			

APÊNDICE B – SOLUÇÃO PRÁTICA

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

A presente solução prática é parte integrante do artigo científico desenvolvido pelo Cap Inf Saulo PAIM Onoda, cujo tema é **"A instrução de combate corpo a corpo no desenvolvimento de atributos da área afetiva visando o preparo de tropas para emprego na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018."**

A ficha de solução prática visa apresentar oportunidades de melhoria fruto dos resultados obtidos através da pesquisa realizada. Os dados que se destacam são os seguintes:

a) Apesar de metade dos avaliados possuírem mais de um ano de experiência em artes marciais, apenas 19% se consideraram "MB" ou "E".

b) Diretamente relacionado ao item anterior estão os 53% que se consideraram "Regular" ou "Ruim" e os 35% que avaliaram o grau de adestramento da fração em que estava como "Ruim". Enquanto 11% ainda afirmaram que não existia adestramento em CCC em sua fração.

Além disso, sabendo que mais de 60% do efetivo precisou empregar técnicas de CCC durante as operações na Intervenção Federal e que 84% consideram a instrução "Importante" ou "Essencial" na fase preparação para qualquer missão de GLO, pode-se chegar a seguinte conclusão: **Há necessidade de aumentar a carga horária de instrução de CCC na preparação para Op GLO.**

Nesse contexto, o **combate corpo a corpo** deve ser treinado isoladamente como uma instrução no dia a dia da unidade, conforme o PIM, antigamente prevista como **Lutas**, a fim de desenvolver tanto as Técnicas, táticas e Procedimentos, bem como a parte psico-afetiva por meio dos atributos da área afetiva.

Durante a fase de preparação para uma missão específica, o militar deve praticar com todo seu equipamento individual e pode estar contextualizado e integrando o trabalho de Patrulhamento Ostensivo, assim como diversas instruções como: primeiros socorros; abordagem e algemamento; regras de engajamento e outras que são essenciais para Op GLO.